



A primeira coisa que você sente falta é a música. Aquela pulsação descolada do sintetizador. Aquele batimento cardíaco de ameaça fria como pedra. Todo mundo adora o tilintar icônico de John Carpenter *dia das bruxas* tema, mas dois anos antes, ele compôs uma pontuação tão contagiosamente austera instantaneamente dando o tom de seu thriller de baixo orçamento de 1976 *Assalto à Delegacia 13*. Quando Hollywood começou a refazer *Assalto* em 2005, eles seguiram um caminho diferente musicalmente. (A tendência dos filmes de gênero moderno com trilhas sonoras eletrônicas antigas ainda estava a alguns anos de distância.) Desde o início, você sente a diferença. A notável ausência do boogie vintage de Carpenter é apenas o sinal mais audível de que um clássico minimalista foi maximizado inutilmente.

No duvidoso campo da refilmagem de filmes de John Carpenter (um assunto sobre o qual o próprio diretor tem sido direto e hilariantemente pragmático), o filme do século XXI *Assalto à Delegacia 13* fica longe do fundo. Pode, na verdade, ser a nata de uma cultura que inclui uma atualização totalmente esquecível de *A névoa* que estreou poucos meses depois, uma prequela redundante de *A coisa* e o entorpecente extremo de Rob Zombie *dia das bruxas*. Mas as filhas *Assalto* que hoje completa 20 anos, também ilustra perfeitamente e talvez exemplifique como essas reformulações dão errado: elas sempre conseguem sacrificar a simplicidade elegante do trabalho de Carpenter.

Em termos gerais, o *Assalto* o remake é fiel. O roteiro de James DeMonaco ajusta alguns detalhes e transfere a ação da ensolarada Los Angeles para uma Detroit invernal coberta por uma [nevasca](#) flagrantemente digital. Mas a essência da história de Carpenter, em si um riff do cenário de defesa na prisão do atemporal orador de Hollywood *Rio Bravo* permanece intacto: a equipe mínima de uma delegacia de polícia fechada une forças com os criminosos que estão detendo para se defender de um cerco armado. Os mocinhos estão por dentro, os bandidos por fora — uma configuração que DeMonaco reviveria, alguns anos depois, com *A purga* outro thriller endividado com Carpenter, estrelado por Ethan Hawke.

Assalto à Delegacia 13 (2005) Trailer | Ethan Hawke | Laurence Fishburne

A estrela e aquela premissa durável e ligeiramente reformulada são duas razões pelas quais *Assalto* o remake funciona em seus próprios termos. Hawke traz uma seriedade conflituosa ao papel do sargento sitiado - um tenente no original, interpretado por Austin Stoker - que negocia uma aliança incômoda na véspera de Ano Novo entre o pessoal de sua extinta estação e as personalidades excêntricas na cela. Ele é apresentado disfarçado, fazendo um truque de traficante de drogas que é, reconhecidamente, um pouco mais divertido do que a rotina de herói à altura da ocasião que ele adota ao longo do filme.

Cercado por inimigos que atacam sua frágil fortaleza, o policial honesto de Hawke é forçado a trabalhar com um famoso chefe do crime de Detroit, interpretado por Laurence Fishburne, que então sai da Matrix. sequências e navegação no pepino que, a essa altura, se tornara sua assinatura. Enquanto o primeiro *Assalto* colocou o policial e o assassino em termos amigáveis desde o início (eles aceitaram inatamente a necessidade de cooperação), o



remake mantém seu sindicato tenso e relutante. Eles podem realmente confiar um no outro? Não é uma reviravolta ruim no relacionamento central, embora você possa sentir o diretor Jean-François Richet - que recentemente organizou uma dinâmica muito semelhante no veículo de Gerard Butler. *Avião* - lutando por alguns dos atritos moralmente ambíguos da dupla policial bom / policial mau de Hawke com Denzel Washington quatro anos antes.

Em 76, Carpenter destruiu casualmente estereótipos ao transformar o policial corajoso e íntegro em um homem negro e o assassino preso em um homem branco. *Nu-Assalto* inverte esses papéis para um século 21 supostamente pós-racial. No entanto, o remake na verdade parece muito mais preso às diferenças de raça e gênero do que o original, que colocou uma gangue multiétnica de Los Angeles contra um grupo de sobreviventes desesperados que se aceitam como iguais, dispensando rapidamente quaisquer preconceitos arraigados. Compare isso com a discórdia acalorada e carregada do remake e como DeMonaco se entrega a outros clichês: John Leguizamo e Ja Rule foram escalados como caricaturas de bandidos amplamente cômicos, enquanto as sobreviventes interpretadas por Drea de Matteo e Maria Bello são sobrecarregadas com hacky brincadeiras de batalha dos sexos.

Se houver uma atualização intrigante para o *Assalto* modelo, é a reviravolta que os vilões invasores são, na verdade, policiais sujos desta vez, com o objetivo de matar o senhor do crime preso de Fishbourne antes que ele possa derrubá-los no tribunal. (Eles são liderados por Gabriel Byrne, fornecendo um rosto - e uma racionalidade assustadora - a uma força inimiga que Carpenter descreveu como essencialmente sem rosto, como um Michael Myers plural.) Tornar os bandidos policiais cria a possibilidade de um inimigo dentro da delegacia. — um elemento de desconfiança interna que, combinado com as temperaturas abaixo de zero do ambiente, torna este *Assalto* sinto-me um pouco em dívida com Carpenter's *A coisatambém*. Infelizmente, o desenvolvimento da trama também prejudica o heroísmo da última resistência dos heróis: já que os policiais maus vão matar todos lá dentro, não importa o que aconteça, não há dimensão moral para os policiais bons se recusarem a entregar o chefe.



Imagens desonestas

Tal como acontece com tantos remakes, *Assalto à Delegacia 13* funcionará melhor para aqueles que não viram o que não está conseguindo melhorar. Como um filme de ação, é meramente proficiente – e neste ponto, uma cápsula do tempo tanto quanto o original era em 2005. (Você poderia estimar sua data de lançamento pelo trabalho de câmera instável e frenético e pelo tom de correção de cor azul frio que Richet favorece .) Provavelmente nem é preciso dizer que a guerra urbana do filme carece da clareza organizacional do original, que veio como cortesia de um dos mestres americanos com maior consciência espacial. Mas, mesmo conceitualmente, esta é uma batalha real mais genérica: enquanto Carpenter deu silenciadores a seus invasores, posicionando-os como uma ameaça terrivelmente silenciosa e furtiva (e ajudando a explicar por que o reforço não chega), Richet apenas aumenta o tiroteio cacofônico.

Tal como acontece com Zack Snyder *Amanhecer dos Mortos* que chegou no ano anterior, uma masterclass do caos dos anos 70 recebe uma transformação mais barulhenta, maior e mais burra. A ação é mais ensurdecadora, mas não mais emocionante. Existem mais personagens, mas eles não são mais interessantes do que o trio original de durões de mente prática e alinhados circunstancialmente. E embora a contagem de corpos seja maior, Richet nunca consegue um momento de carnificina tão chocante quanto a infame queda do microfone do antigo *Assalto*: aquele momento em que os bandidos atiram impiedosamente em uma criança.



Novo *Assalto* tem seus prazeres baratos, alguns relacionados à boa fundição, outros à durabilidade do conceito. Mas 20 anos depois, não envelheceu tão bem quanto o original. Principalmente, a impressão é de um remake que não poderia ou não quis se comprometer com o que tornou seu antecessor enxuto e mesquinho especial. O inchaço de um exercício de gênero brilhantemente minimalista se estende desde a ação agitada até a “motivação” pós-traumática fornecida ao virtuoso policial de Hawke, cuja defesa do castelo também precisa ser uma chance de redenção, uma chance de compensar os erros do passado. Carpenter sabia que não precisávamos de tudo isso. Ele confiava no apelo primordial e hawksiano de sua premissa: três indivíduos de aço lutando por suas vidas contra ondas violentas de malevolência humana. Explodido e sem um bom fim, isso *Assalto* deixa você ansioso pelas composições de Carpenter, visuais e obviamente musicais.

O remake de Assalto à Delegacia 13 está disponível para aluguel ou compra nos principais serviços digitais. Ou você pode simplesmente assistir ao original muito superior, que está sendo transmitido atualmente no Amazon Prime Video. Para mais textos de AA Dowd, visite sua página de autor.